

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MOTRICIDADE OROFACIAL

DESDOBRANDO O POTENCIAL DO BIOFEEDBACK ULTRASSONOGRÁFICO NA TERAPIA DE FALA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Mariana Vicereki Trescastro (marianavtrescastro@gmail.com)

Pablo Vinícius Do Nascimento Pinto (pabloviniciusdonp@gmail.com)

Danielle Pereira De Lima (fgadanielle@gmail.com)

Édla Édna Da Silva (edlasilvaa1@gmail.com)

Karine Vitor De Santana (karine.santana@ufpe.br)

Mayza Maria De Araújo Nascimento (mayza.araujo@ufpe.br)

Rita De Kassia Moreira Da Silva Vieira (rita.mvieira@ufpe.br)

Rômulo César De Alencar (dr.romulocesar@gmail.com)

Águida Alves Pereira (aguida.alves02@gmail.com)

Ithalo José Alves Da Silva Cruz (ithalo.jose@ufpe.br)

Aline Mara De Oliveira (aline.mara.oliveira@ufsc.br)

Daniele Andrade Da Cunha (daniele.cunha@ufpe.br)

Hilton Justino Da Silva (hilton.islva@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: A ultrassonografia (USG) permite ao profissional de Fonoaudiologia realizar a análise articulatória e de amplitude dos dados na avaliação e no processo de terapia de fala. A técnica do biofeedback

ultrassonográfico consiste em colocar a sonda do aparelho na região submandibular, possibilitando um feedback visual em tempo real da maior parte da superfície da língua em qualquer plano, seja ele médio-sagital ou coronal. Sendo possível realizar o biofeedback em que um foco interno que controla a direção, o tempo e a força dos movimentos de língua, que produzem um determinado som de fala, além do foco externo envolvendo a atenção do sujeito, a fim de resultar em um sinal acústico percebido pelo falante e seu ouvinte. OBJETIVO: Investigar a produção científica sobre o uso do biofeedback ultrassonográfico assim como sua influência nos processos motores da fala METODOLOGIA: Para a extração destes dados, foi escolhida a Revisão de Escopo. Após leituras prévias de artigos e manuais, utilizou-se o Mesh Terms para escolha dos descritores, que articulados por operadores booleanos definiram a chave de busca. Escolheu-se utilizar o portal CAPES, a partir do CAFE para acesso nas bases de dados PubMed, Web Of Science, Scopus e Embase. A busca foi realizada sem restrição de língua ou período. RESULTADOS: Foram encontrados 802 artigos nas plataformas utilizadas, após retirada das duplicatas, dos quais dois revisores selecionaram 43 estudos para revisão. O primeiro estudo do tema, publicado em 1895, apresenta um caso clínico e apresenta a técnica de utilizar o Ultrassom como feedback para o paciente como uma adição valiosa à prática fonoaudiológica na terapia de fala. Porém os estudos desta prática se intensificaram apenas nos últimos 7 anos. CONCLUSÃO: Evidencia-se que, os artigos selecionados mostram o biofeedback como uma estratégia útil para estabelecer a aquisição de novos fonemas a partir da visualização da língua e seu movimento, podendo inclusive promover diferenças neurais nos processos motores e de associação visual da fala utilizados para a produção da fala. No entanto esta revisão traz resultados ainda parciais de sua análise, ressalta-se a necessidade de mais estudos nesta área para uma compreensão mais aprofundada e abrangente de seu impacto e eficácia.

Palavras-chave: biofeedback; fonoterapia; ultrassonografia; tecnologias em saúde.